

Capa

Procedimento rápido e seguro

A castração é considerada um procedimento de rotina nas clínicas veterinárias e costuma acontecer sem maiores problemas. Apesar disso, como qualquer cirurgia, tem os seus riscos. "Depende muito da habilidade do cirurgião e do anestesista", esclarece Carmem Helena Vasconcelos, professora de patologia cirúrgica e técnica operatória da Unigranrio. Alguns cuidados devem ser tomados, como a exigência de exames pré-operatórios.

O procedimento é rápido: não costuma durar mais de meia hora. O centro cirúrgico é preparado e os animais são sedados. Na fêmea, é feito um corte no abdome e são retirados o útero e os ovários (ovario-histerectomia). Ela recebe uma quantidade variável de pontos internos (que podem ser feitos com material absorvível ou não) e externos, dependendo do tamanho do animal e da técnica do cirurgião. O macho tem seus testículos retirados (orquiectomia) com uma pequena incisão e recebe menos pontos que a fêmea. Ambos serão acompanhados pela equipe médica até acordarem da anestesia e, geralmente, estão disponíveis para voltar para casa no mesmo dia.

A anestesia costuma ser uma das maiores fontes de preocupação, mas métodos modernos reduzem o risco. O animal fica sedado, com a respiração controlada pelos médicos, sem sentir dor. A anestesia inalatória associada à epidural tem a vantagem de oferecer maior controle no caso de algum problema durante a operação. Ela não é totalmente inócua, e pode provocar enjôos e vômitos; este é um dos motivos pelos quais se pede jejum de comida e água para o animal que será castrado. Atualmente, é considerada a melhor opção.

Já que a sedação demanda tantos cuidados, seria interessante aproveitar a situação e fazer outra operação que seja necessária junto com a castração? Algumas cirurgias de hérnia ou de remoção de tumores podem ser feitas na mesma ocasião, mas Carmem ressalta que nunca se deve fazer a castração junto com a retirada de tártaro, por exemplo. A boca é um foco de contaminação e seria muito arriscado expor um corte aberto.

Os cuidados no pós-operatório são simples mas devem ser seguidos à risca. O veterinário recomendará os antibióticos e anti-inflamatórios necessários. O ambiente deve ser calmo e o dono não deve permitir corridas e pulos na primeira semana, sob o risco de os pontos abrirem ou a cicatrização ficar comprometida. Logo no primeiro dia, o animal pode não querer se alimentar, por causa da anestesia. Em alguns casos, pode vomitar. Se esta situação continuar por 48 horas, consulte novamente o veterinário. Os curativos devem ser trocados nos sete dias após a operação. Alguns médicos recomendam pomadas cicatrizantes, outros, apenas um curativo bem firme que não deixe o animal se lambar. Em especial nos gatos, que costumam fazer malabarismos para se lambar, são indicadas roupas pós-cirúrgicas ou colares elisabetanos.



O veterinário Marcos Makoto inicia a castração de Rocky Balboa, um persa macho de 1 ano: o procedimento não dura mais de meia hora

Anticoncepcional? Não, obrigada!

O uso de anticoncepcionais costumava ser visto como uma opção para o controle dos ciclos reprodutivos em animais, principalmente os abandonados. Os resultados das pesquisas mais recentes, porém, mostram que esta não é uma opção a se considerar por causa da grande probabilidade de efeitos colaterais a curto e médio prazo.

O uso destes medicamentos, mesmo em dose única ou eventual, está associado a tumores de mama e piometra em cadelas, além de propiciar o aparecimento de acromegalia — uma doença rara que causa o crescimento e deformação das extremidades — em gatas. "Mesmo uma única aplicação já pode desencadear estes problemas", explica a veterinária Flávia Tavares, especialista em endocrinologia, que é total-

mente contra a sua administração. "Nas faculdades de veterinária estes medicamentos são totalmente contra-indicados, mas muitos médicos cedem e prescrevem anticoncepcionais por causa da pressão do proprietário do animal, que tem algum tipo de restrição à castração". Esta decisão, porém, só prejudica o animal.

Os laboratórios farmacêuticos continuam produzindo medicamentos específicos para animais que prometem controlar os dios e evitar crias indesejadas sem efeitos colaterais. É o caso dos medicamentos injetáveis à base dos progestágenos de terceira geração. Apesar das promessas atraentes, alguns estudos continuam apontando uma relação direta entre o aumento de casos de câncer de mama com a aplicação de progestágenos.

Outras doenças cuja evolução é influenciada por hormônios, como a diabetes e a sarna demodéica, também podem aumentar de intensidade com a utilização destes hormônios.

Alguns veterinários defendem a utilização da dose única de anticoncepcional para o tratamento da dermatite milliar felina, uma doença que causa pequenas lesões descamativas na pele do animal. Hoje em dia existem tratamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais. "E nenhum anticoncepcional em qualquer dose é seguro para o animal", completa Flávia.

Todos os especialistas consultados pelo JORNAL DO BICHO concordam que o único método seguro e totalmente eficaz para o controle de natalidade em animais de estimação é a castração.

O que é a piometra

A piometra é um processo inflamatório agudo do útero que acomete fêmeas não castradas de qualquer idade. A maior incidência é em cadelas a partir dos 7 anos e, frequentemente, leva à morte. Durante o cio, ou na aplicação de anticoncepcionais, os níveis de progesterona sobem, diminuindo a imunidade e permitindo a entrada de bactérias no útero. Isto causa um grande acúmulo de pus e secreção, que pode matar o animal por septicemia (infecção generalizada). Com os dios constantes sem cria e com a idade, o risco de piometra aumenta. Daí vem o mito de que a cadela precisa cruzar para não ter problemas, o que é mentira, já que cadelas multiparas (que tiveram mais de uma cria) também não estão livres desta doença.

Os principais sintomas são a interrupção na alimentação, vômitos, febre, aumento de ingestão de água e do volume do abdome. Algumas vezes, aparece também um corrimento vaginal abundante e malcheiroso, que dificilmente é percebido pelo dono do animal, pois a cadela ou gata lambe os órgãos sexuais para se limpar. Na maior parte das vezes, é necessária uma cirurgia de emergência para tirar os órgãos inflamados e um tratamento com antibióticos. Em fêmeas não castradas, nulparas (que nunca tiveram cria) ou não, a incidência de piometra na velhice chega a quase 90%.

Cirurgia a preço bem popular

Algumas ONGs promovem a esterilização com preços populares. Os animais podem ser castrados a partir dos 5 meses e, na data da operação, a fêmea não pode estar no cio nem prenhe.

A Secretaria Especial de Promoção da Defesa dos Animais (Sepda) também mantém postos de castração gratuita.

Sulpa: Av. Dom Hélder Câmara, 1801 - Benfica - Telefone: 2501-8691. R\$ 35 (fêmeas) e R\$ 30 (machos)

Sozed: Av. Paulo de Frontin, 499 - Rio Comprido - Telefone: 2273-8233.

Sepda: Postos em Jacarepaguá (Praça Seca), Recreio (ao lado do hospital municipal) e Méier (Jardim do Méier), entre outros bairros. Telefone: 2503-4530.